MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO – GT DE COBRANÇA DO CBHNORTE PIONEIRO, INSTITUÍDO PELO DECRETO ESTADUAL Nº 5.427/2009 ou DELIBERAÇÃO CBH NORTE PIONEIRO Nº 07, DE 10 DE JULHO DE 2026

Ao décimo sétimodia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas, por meio de plataforma de videoconferência *Zoom*, iniciou-se a 2ª Reunião do Grupo de Trabalho – GT de Cobrança do Comitê das Bacias do Rio Cinzas, Itararé, Paranapanema 1 e 2 – CBH Norte Pioneiro, diante da presença da Coordenadora da CTINS **MONIQUE SCHNEIDER SIMÃO**, do Instituto Água e Terra - IAT;do 1º Vice-Presidente da Mesa Diretora**ARISTEU KAZUYUKI SAKAMOTO**,do Sindicato Rural de Cambará;da Sr.ª **ROSAMARIA DA SILVA MARRA BROCAL,** da Prefeitura Municipal de Siqueira Campos**,** do Sr.**JULIO KAZUHIRO TINO**, da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR;da Sr.ª **LUANA RICKEN GONÇALVES DIAS**, da CISPAR, da Sr.ª **GLAUCIA TAVARES PAES DE ASSIS**, do IAT; da Sr.ª**SORAYA HELENA QUEIROZ MANOEL**, da Prefeitura Municipal de Siqueira Campos; da Sr.ª **MÁRCIA RAQUEL CAMARA GUSI,** da Companhia Agrícola Usina Jacarezinho; do Sr. **HERMAM VARGAS SILVA**, da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – ABAS-PR; do Sr. **SODÁRIO RODRIGUES,** Companhia Agrícola Usina Jacarezinho como ouvinte; e das Sr.ª(s) **LUCINEIDE APARECIDA MARANHO** e **JÉSSICA GONÇALVES MARTINS**, da Secretaria Executiva do Instituto Água e Terra – IAT. **1. ABERTURA:**A Sr.ªMonique deu início à 2ª Reunião do Grupo de Trabalho – GT de Cobrança do CBH Norte Pioneiro. **2.APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE MECANISMOS DE COBRANÇA ELABORADAS PELOS SETORES:** A Sr. ª Monique indica que conforme havia sido alinhado no último encontro, a reunião desta data seria para que fossem apresentadas as propostas trabalhadas pelos usuários, sociedade civil e poder público, e que estes pudessem expor o que estão pensando sobre o mecanismo de cobrança. Questiona se algum dos presentes tem alguma proposta para apresentar, e como que foi o andamento dos últimos dias de

discussão. O Sr. Julio indica que há uma questão quando ao valor ser calculado em cima de volume medido, ou volume outorgado, ou uma porcentagem, e que isso deverá ser discutido juntos. A Sr.ª Monique então faz uma explanação indicando que os arquivos explicativos enviados pelo drive demonstram quais são as limitações do sistema SIGARH, e que uma das suas limitações, do módulo de cobrança, é que ele não faz cobrança por medição. E que neste momento não conseguiriam utilizar os dados de volumes medidos, somente volumes outorgados, devido a uma limitação do sistema. E utilizou de exemplo as definições do COALIAR, em que é cobrado 80% do volume outorgado, até que se consiga cobrar pelo volume utilizado. E que pode ser trabalhado neste sentido para contornar esta limitação. O Sr. Julio argumenta que ainda tem a questão da calibração dos medidores, que para a SANEPAR isso seria tranquilo, mas que não sabe quanto aos demais usuários. E que por esta limitação cobrar 100% nesse primeiro momento não seria o mais correto. Afirma ainda que acredita que a SANEPAR não chega a utilizar toda a vazão outorgada, então se fosse um critério de 70% ou 80% seria mais razoável. A Sr.ª Glaucia então faz considerações, afirmando que a partir do momento em que o usuário está outorgado com aquela vazão, está reservado para ele, e então que neste sentido, outros usuários estariam impossibilitados de entrar por conta da capacidade de vazão outorgável. E também faz observações quanto as questões da capacidade de medição dos usuários. A Sr.ª Monique indica então que como não foram apresentadas propostas mais consolidadas para se debater, que irá projetar o documento que estava disponível no drive, que é a proposta do IAT, e que fará uma explicação do que foi proposto, indicando ainda que também estava disponível a proposta do Carlos Aggio, e que basicamente são bem parecidas. O documento inicia trazendo um panorama de como funciona o Sistema, especificamente no módulo de outorga e cobrança. E que basicamente, o sistema vem sendo implementado de acordo com os mecanismos que já são citados na lei. Passou então a ser apresentado alguns dos coeficientes implementados no sistema. Sendo indicado ainda que o módulo de cobrança é alimentado pelos dados das outorgas, sendo totalmente dependente dos dados possíveis de se alimentar nas outorgas.Foram indicados mecanismos possíveis de se implementar que já estão sendo planejados para atualizações do módulo.Inclusive a possibilidade de

coeficientes diferenciados para áreas críticas. Foi explanado também as diferenças entre o tipo de usuário, e finalidade, bem como quanto às bonificações. Quanto à cobrança ser por vazão outorgável ou medida, afirmou que a cobrança por vazão outorgada força o usuário a solicitar o mais próximo do que realmente irá utilizar para que não ocorram volumes ociosos e mais pessoas possam utilizar, facilitando a gestão. Após a explanação do quais são as possibilidades pelo sistema, a Sr.ª Monique apresentou a proposta encaminhada pelo Sr. Carlos Aggio, e indicou que é bem próxima da proposta do IAT e do que foi aprovado no CBH Litorânea e no CBH Piraponema.Afirma ainda que se tratam de uma fórmula bem simples, mas que nesse primeiro momento é interessante que seja simples mesmo para que as pessoas entendam o que elas estão pagando. Indicando ainda que na proposta do Carlos, ele inclui um coeficiente para a classe, e questiona se os integrantes do GT acham interessante deixar com esse coeficiente ou não. O Julio menciona que não houve a diferenciação por finalidades. O Sr. Hermam questiona o que ele está pensando sobre finalidades. O Sr. Julio indica que alguns usuários têm finalidades semelhantes, e que seria uma possibilidade pensar em macrofinalidades comuns.O Sr. Sodário solicitou a palavra para indicar que o membro Companhia Agrícola Usina Jacarezinho precisa fazer a alteração de indicação para o GT de Cobrança, da Sr. Marcia para ele. A Sr.ª Monique informou que a Secretaria Executiva irá orientar o procedimento para a troca de indicação. O Sr. Sodário concorda com o Sr. Julio de que há a necessidade de diferenciação por tipos de usos. A Sr.ª Monique explica que há duas possibilidades de se fazer a diferenciação, diretamente na equação inicial, ou ainda quando for estabelecer os preços unitários. Faz então a projeção da planilha que foi disponibilizada no drive, em que constam os dados de vazões outorgadas na bacia para explicar como fazer as simulações, e testarem os valores.O Sr. Aristeu indica a possibilidade de uma implantação com cobrança progressiva. O Sr. Julio então faz a explanação do que está sendo trabalhado no CBH Paranapanema em um plano de quatro anos, em que está sendo proposto a progressividade sendo 60% no primeiro ano, 75% no segundo ano, 90% no terceiro, e finalizando com o 100% da cobrança no quarto ano. O Sr. Hermam afirma que isso é uma discussão que os usuários vão ter que conversar, mas que acha que existe um bom argumento porque possibilita um melhor planejamento quanto a este novo custo. E que acha que esse

método apresentado é o que vem sendo trabalhado e acredita que será o que todo mundo vai se balizar.O Sr. Julio questiona se a cobrança já está sendo pensada para ser cobrada no ano que vem. A Sr.ª Monique explica que a cobrança é realizada com a medição do ano anterior, ano cheio, logo, existe um ano de referência e um ano de exercício, similar ao Imposto de Renda. O Sr. Julio questiona então se até lá, ano que de fato iniciará a cobrança, se já estaria funcionando a cobrança por medição no módulo do sistema. A Sr.ª Monique indica que há a possibilidade de já deixar definido na Resolução que, após implementado o mecanismo no SIGARH, a equação utilizada será a que considera os valores medidos. O Sr. Hermam indica que há muita dificuldade com a questão da medição, pois a SANEPAR já está acostumada com telemetria, mas 80% a 90% dos usuários nem sabe o que é isso. A Sr.ª Glaucia reforça que a cobrança por vazão outorgada é uma forma de regrar os usuários para que solicitem o que de fato eles necessitam, e não ficar reservando impedindo que outros usuários utilizem o recurso. Bem como a dificuldade da telemetria para os diferentes usuários pequenos. **4. ASSUNTOS GERAIS:**A Sr.ª Monique indica que para a próxima reunião será colocada sugestões de datas em enquete no grupo de whatsapp. E que será aprofundado mais na questão dos valores, Paraná e Brasil, a questão das possibilidades de bonificações, e a questão da progressividade. **5. ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, a Sr.ªMonique agradeceu a disponibilidade de todos os participantes e que o IAT fica à disposição para sanar qualquer dúvida. Em seguida, declarou encerrada a 2ª Reunião do GT de Cobrança do Comitê de Bacia Hidrográfica do Norte Pioneiro.



Monique Schneider Simão

Coordenadora da GT de Cobrança do CBH Norte Pioneiro